

**Consulta Pública MME nº 062/2018 sobre Plano Decenal de Expansão de Energia 2027
(PDE 2027)**

Proposta enviada por: SPIC Brasil

Data: Novembro, 2018

A geração de energia elétrica proveniente de fonte nuclear é considerada estratégica para o país, em razão da maior confiabilidade que pode trazer para o sistema. No entanto, seu desenvolvimento e implantação pressupõe planejamento de longo prazo. Embora a minuta do PDE 2027 não contemple a inserção de novas usinas nucleares após Angra 3 dentro do horizonte decenal, é essencial que o Brasil se planeje desde já para implementação de novas usinas, uma vez que a geração termelétrica nuclear poderá garantir o suprimento elétrico mais estável e constante para a demanda intensiva da região Sudeste.

Considerando a complexidade e os prazos para obtenção de licenças ambientais, bem como para construção e início da operação dessas usinas, recomenda-se a inclusão de novas usinas nucleares nos planos de expansão da geração.

O Brasil possui expertise e recursos naturais que viabilizam a implantação de novas usinas nucleares, uma vez que o país detém sexta maior reserva de urânio do mundo e tem a capacidade de fabricação do ciclo completo de combustível nuclear. Além disso, o país tem experiência de implantação e operação de usinas nucleares há mais de 40 anos, considerando as usinas Angra 1 e Angra 2.

Em estudos realizados pela EPE para os horizontes 2030 e 2050, estava prevista a construção de mais quatro usinas nucleares nas regiões Nordeste e Sudeste e, em estudos preliminares elaborados pela COPPE/UFRJ, a pedido da Eletronuclear, foram mapeados 40 sítios potenciais para abrigar novas usinas. Portanto, o Brasil dispõe de locais, mão de obra, experiência e capacidade de implantar novos projetos deste tipo.

Vale ressaltar que empresas multinacionais já manifestaram interesse em investir em projetos de energia nuclear no Brasil. Havendo regulamentação que permita o investimento de capital estrangeiro combinado com modelo de negócio sustentável e atrativo, empresas estrangeiras, sobretudo chinesas, podem viabilizar novos projetos ao trazer capital, tecnologia de reatores de 3ª geração, *know-how* de construção e gerenciamento de projetos.

Além disso, por já termos indústria de equipamentos nucleares de origem brasileira, o Brasil continuará com boa porcentagem de nacionalização dos novos projetos.

Com a retomada da economia brasileira, será essencial que a infraestrutura também possa acompanhar o ritmo de crescimento econômico do país, uma vez que o consumo de eletricidade aumentará gradualmente ano a ano.

A energia nuclear é a única fonte limpa e constante que independe de fatores climáticos para sua geração e possui fator de capacidade acima de 85% (segundo estudos de EPE).

Com a implantação de novas usinas nucleares no Sudeste, é possível garantir mais segurança ao suprimento da região onde está localizada a maior concentração de indústrias e de consumo.

Já para a região Nordeste, os novos projetos estruturantes desempenharão papel impulsionador para o crescimento econômico, desenvolvimento social e tecnológico, promovendo benefícios e impactos positivos.

Assim, entende-se que a energia nuclear pode ser considerada como uma das opções estratégicas e prioritárias para expansão da matriz elétrica brasileira dentro do horizonte decenal.